

“Pennies do not come from heaven. They have to be earned here on earth.”

Margaret Thatcher

Internacional

Em setembro, o novo governo inglês anunciou agressivo pacto de redução de impostos e aumento de gastos a fim de proteger a economia da forte elevação nos preços de energia. Em um contexto de pleno emprego e inflação elevada, a deterioração do quadro fiscal inglês levou a forte aversão a risco nos mercados globais. O Banco Central inglês precisou intervir, voltando a comprar dívida longa, buscando prevenir uma crise nos fundos de pensão e seguradoras. Na zona do euro, as eleições na Itália e a perspectiva de formação de novo governo de extrema-direita foram o destaque. Ainda, na Alemanha, a atual coalizão segue tomando iniciativas de elevação do déficit público. Com relação à política monetária, os bancos centrais desenvolvidos continuam a apertar a política de forma agressiva. Os desafios para as autoridades monetárias seguem crescentes, uma vez que precisam conciliar não apenas a estabilidade de preços com os riscos de recessão, mas, também, um quadro de estabilidade financeira cada vez mais desafiador.

Brasil

O resultado do primeiro turno da eleição mostrou uma vantagem menor do ex-presidente Lula do que a apontada pela maioria das pesquisas. A diferença entre os candidatos torna possível uma reversão do resultado no segundo turno, embora esse movimento não seja fácil. A eleição também mostrou uma composição mais centrista do Congresso Nacional, o que diminui a chance de grandes desvios na condução de políticas públicas. Na parte econômica, seguimos vendo um crescimento sustentado da economia no terceiro trimestre e a continuidade do desafio para a convergência da inflação para a meta. Dado que o Copom interrompeu o ciclo de aperto monetário em sua última reunião, avaliamos que os sinais relativos à política fiscal serão cruciais para definir os próximos passos da política monetária.

Juros e Câmbio

Um forte movimento de aversão a risco afetou os mercados globais em setembro. A política fiscal mais frouxa no continente europeu se apresenta como um vento contrário à atuação dos bancos centrais dessa região, que visa trazer as inflações de volta para a meta. Nosso portfólio macro continua amparado em uma visão de mundo inflacionário à frente, com bancos centrais reagindo de maneira mais enfática. Apesar disso, aproveitamos o forte movimento de elevação dos juros nos países desenvolvidos para realizar a maior parte das nossas posições direcionais. Ainda carregamos posições de inclinação de curvas, que se beneficiam dessa postura mais dura das autoridades monetárias. No Brasil, reduzimos nossa exposição tomada em juros nominais por conta das eleições, apesar de continuarmos acreditando em um quadro inflacionário mais preocupante. No livro de moedas, continuamos acreditando na força global do dólar e seguimos carregando uma posição comprada contra uma cesta de moedas.

Bolsa

O Ibovespa subiu 0,5% no mês e retomou o patamar de 110.000 pontos. Novamente o desempenho local foi muito superior ao externo, onde o S&P caiu 9,3% e atingiu o menor nível desde 2020. Enquanto as taxas de juros globais, pressionadas pela inflação, permanecem impactando negativamente as bolsas externas, no Brasil, os bons dados da economia continuam a dar um suporte à renda variável. Ao longo do mês, aumentamos setor bancário e montamos posição vendida em bolsas globais para *hedgear* parte da nossa posição doméstica. A composição da carteira comprada sofreu poucas alterações, com setores bancário, elétrico e consumo como principais posições. O tema eleição ficará ainda mais forte neste mês e estamos com uma carteira balanceada, com bons fundamentos, e acreditamos que esta terá bom desempenho independente do resultado das urnas.

Rendimentos em Setembro de 2022

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-0,13%	6,17%	203,96%	08/05/2012	989.848	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	0,47%	4,97%	82,28%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0,84%	2,93%	159,45%	19/12/2012	124.274	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	78%	33%	128%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-2,04%	-3,26%	123,34%	15/04/2014	84.166	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,16%	8,79%	166,14%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,88%	9,98%	229,61%	10/01/2013	1.530.462	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	176%	112%	186%				
Occam Institucional II FIC FIM	1,01%	7,81%	139,06%	06/07/2012	548.289	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	94%	88%	106%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1,50%	8,90%	257,42%	22/03/2010	603.368	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	140%	100%	134%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900